

Na próxima terça-feira será lançada a campanha *Viva Dulcina*. Uma homenagem e, ao mesmo tempo, um grito de socorro para salvar o drama que pode virar tragédia

Alexandre Ribondi

Os brasileiros que circulam, diariamente, pelo célebre Setor de Diversões Sul, centros de bares, livrarias, algumas salas de cinema e vida noturna agitada, não podem deixar de ver uma construção feia, de quatro andares, em cujo térreo há o Teatro Dulcina, quase sempre vazio. O prédio é a Fundação Brasileira de Teatro, onde funciona a Faculdade com o maior número de cursos superiores de arte (nove, no total) em toda a América Latina e que já recebeu cerca de 1.600 alunos nestes últimos 10 anos. E quem quiser entrar no teatro poderá ver suas 459 poltronas, os 86 spots (apenas 40 funcionam) e os 12 camarins individuais com banheiro. Tudo aos pedaços.

De qualquer jeito, a Fundação Brasileira de Teatro, criada no Rio de Janeiro, em 1955, por um grupo de pessoas que incluíam Cecília Meirelles, Antônio Callado, Tônia Carrero, Bibi Ferreira e Cacilda Becker, têm uma festa marcada para o próximo dia 17: são 35 anos de vida e uma década de presença em Brasília. E por isto mesmo, o atual presidente do Conselho de Curadores da FBT, o diretor B. de Paiva, o Sindicato das Agências de Propaganda de Brasília e o publicitário (e ator) João Paulo Oliveira vão aproveitar a data para lançar uma campanha, devidamente intitulada *Viva Dulcina*, para que o teatro e a faculdade não caiam de vez neste espantoso brejo do esquecimento.

Campanha — As atrizes Fernanda Montenegro, Marília Pêra e Françoise Forton, representando três gerações de nomes famosos que passaram pela escola de Dulcina de Moraes, já gravaram vídeos onde anunciam a campanha *Viva Dulcina* e, onde também pedem ajuda. Nos jornais, alguns anúncios irão avisar: *Você está ouvindo um teatro morrer*, ou *A maior atriz do Brasil está vivendo um grande drama. O papel principal pode ser seu*. Há também o lançamento da campanha em Brasília, marcado para o mesmo dia 17, que contará com a presença de Tônia Carrero, Marília Pêra, Leila Leina Krespi e Paulo Autran. Enquanto isto, a própria Dulcina, hoje aos 83 anos, que vive em um apartamento funcional decorado com móveis que foram retirados dos cenários de suas inúmeras peças, pergunta, mantendo os ares de grande dama que, por direito, é: "Para que toda esta coisa?"

Há várias respostas. A primeira dela talvez seja o depoimento de Fernanda Montenegro que não reluta em afirmar que "Dulcina é a atriz mais importante do País neste século".

Dívida — A Campanha *Viva Dulcina* vai tentar salvar uma Fundação que, desde 1955, lançou, no cenário nacional, nomes como os de Irene Ravache, João das Neves e Marília Pêra. Há uma dívida de cerca de Cr\$ 7 milhões, difícil de ser paga - o que se explica pelo simples mecanismo da escola. Com 400 alunos, que pagam cerca de Cr\$ 4 mil ao mês, a faculdade da Dulcina, como é conhecido o estabelecimento, tem uma renda de Cr\$ 1.600.000 para cobrir gastos que, invariavelmente, chegam a 50 por cento a mais do que este montante. Além disto, há falta de equipamentos, professores, salas e manutenção.

Tudo isto faz com que a "maior escola de artes da América Latina" seja também a pior delas. Recentemente, o presidente do Conselho de Curadores, B. de Paiva, teve que demitir 10 professores. E explicou da maneira que pôde: "Nós não tínhamos dinheiro para pagá-los".

VIVA DULCINA

Campanha começa primeiro no Distrito Federal

Depois de 35 anos de existência, a Fundação Brasileira de Teatro, criada por Dulcina de Moraes, tem todo o direito ao que pede. Brasília, e todo o Brasil, deve à atriz o que ela lhes deu. A campanha publicitária, com Marília Pêra, Françoise Forton e Fernanda Montenegro, começará apenas no Distrito Federal, com o apoio da agência publicitária MPM, e poderá vir a ser nacional se alguma empresa quiser patrociná-la. Enquanto este apoio não vem, quem quiser fazer doações poderá ir a qualquer agência do BRB e fazer um depósito na conta número 4000. A comprovação do depósito dará direito ao cadastramento de *doador*, que passará a receber correspondências do Teatro Dulcina e da Faculdade de Artes e descontos especiais em seus cursos, palestras e espetáculos. No próximo semestre, cinco diretores alemães estarão na cidade para dar cursos sobre a Moderna Dramaturgia Alemã, por exemplo.

A Faculdade aceita doação de equipamentos, material didático, tecidos, livros de artes e educação e material de construções. Também pode ser feita a adoção de alunos carentes. As empresas ou instituições interessadas no Projeto de Revitalização e Dinamização da FBT poderão doar equipamentos, materiais e serviços. Poderão também participar na qualidade de *mantenedores*, através do desembolso mensal de mil BTN's durante um período de 12 meses. A pessoa jurídica que quiser ser *patrocinadora* poderá adquirir cotas no valor de 50 mil BTN's. (Alexandre Ribondi)



Françoise Forton, Fernanda Montenegro e Marília: atrizes da campanha que tenta salvar a herança artística de Dulcina